COLECÇÃO OLISIPONENSE
VIEIRA DA SILVA

COLECÇÃO OLISIPONENSE
VIEIRA DA SILVA

RELAÇAÕ
CIRCUNSTANCIADA DA ENTRADA
DE
S. MAGESTADE
NA
CIDADE DE LISBOA NO DIA 4 DE JULHO DE 1821,

FEITA DEBAIXO DAS ORDENS

DO SENADO DA CAMARA,

E ás despezas do Cofre da Cidade, segundo o Regulamento do Regimento do SENHOR REI D. MANOEL de 30 de Agosto de 1502.

ERa mui incerto o dia em que S. Mageſtade entraria neſta Cidade, poſto que pelas duas Fragatas Ruſſianas entradas em 23 de Junho, ſe ſoubeſſe, que a Eſquadra Real havia ſahido a Barra da Cidade do Rio de Janeiro no dia 26 de Abril: Eſta incerteza retardava as diſpoſições, de que algumas eraõ de natureza de ſe fazerem quaſi ao momento da entrada do Meſmo Senhor; quando no dia 3 a Meza do Senado da Camara recebeo pelas oito horas da manhã o Aviſo da Secretaria d'Eſtado em que lhe participava, que a Eſquadra, que conduzia a S. Mageſtade eſtava á viſta: A Meza do Senado formou-ſe immediatamente; e apertou as ſuas Ordens, para que tudo eſtiveſſe prompto á hora, que S. Mageſtade aſſignaſſe para o ſeu deſembarque; fazendo ſahir logo hum Bando, que ordenou que ſe armaſſem as janellas das propriedades, que formavaõ as ruas por onde S. Mageſtade devia paſſar até á Sé; e que a Cidade ſe illuminaſſe nas tres noites ſeguintes á ſua entrada.

A Náo D. Joaõ VI., em que vinha S. Mageſtade, e a Sua Real Familia, entrou felizmente a Barra; e lançou ferro defronte da Junqueira pelas onze horas da manhã, ſendo eſta pública felicidade annunciada logo á Cidade pelas ſalvas d'Artilheria do mar, e terra.

Pelas quatro horas da tarde ſoube o Senado, que S. Mageſtade naõ deſembarcava; e que o faria no outro dia, vindo ao Terreiro do Paço, para receber o cortejo, que a Cidade lhe preparava: Neſta noite do dia 3 a Cidade, a exemplo do Senado, ſe illuminou voluntariamente; dando a S. Mageſtade o goſto da grande perſpectiva, que faz a Cidade illuminada, viſta do mar.

No dia 4 o Senado ſe reunio na ſua Caſa pelas nove horas da manhã; e mandando paſſar reviſta aos preparativos, teve a ſatisfaçaõ d'encontrar tudo prompto: Ao ſahir do Caes ſe tinhaõ levantado duas Barracas de Generaes, huma de cada lado, que ſendo aſſeadamente mobiladas nellas entráraõ ás dez horas o Senado da Camara, os Ministros da ſua Repartiçaõ, Cidadãos, e muitas peſſoas de graduaçaõ, eſperando alli o deſembarque de S. Mageſtade.

O Caes eſtava alcatifado até o mar, e cobertas as alcatifas de flores. O Terreiro do Paço eſtava areado em toda a ſua extensaõ, e na largura correſpondente ao Caes: Do meſmo modo ſe achavaõ as ruas por onde S. Mageſtade devia paſſar até á Sé, areadas, e cobertas de flores, murta, e louro; todas as janellas armadas de ſeda eſcarlate. O grande Templo da Sé, mageſtoſo em ſi meſmo, eſtava ricamente ornado de damaſco, veludo, prata, e oiro, e com huma eſcolhida muſica, compoſta dos melhores Cantores, e Inſtrumentiſtas.

Dos dous angulos do Caes, até á Sé, ſahiaõ duas alas de Infantaria, que igualavaõ o aſſeio ao ar Militar, que a diſtingue: Differentes partidas de Cavallaria igualmente bella, enchiaõ o Terreiro do Paço, e as bocas das ruas, para impedir as desordens, que as carruagens coſtumaõ fazer nas occasiões dos grandes ajuntamentos.

S. Mageſtade ſahio da Náo para a Galliota depois do meio dia, annunciando-ſe o ſeu deſembarque pelos tiros da artilheria; e aportou pela meia hora ao grande Caes do Terreiro do Paço: O Senado eſtava, a eſte tempo, formado ſobre a planicie do Caes, chamada a Lage, acompanhado de muitos Miniſtros e Cidadãos; era entaõ ahi hum número immenſo de peſſoas illuſtres de differentes Claſſes.

Ao ponto do deſembarque, o Senado, largando as varas da governança, ſe abalou para S. Mageſtade; e a pequena diſtancia ſe adiantou o Conſelheiro Vereador Joſé de Abreu Bacellar Chichorro, indo adiante ao ſeu lado eſquerdo o primeiro Procurador da Cidade Antonio Felis de Mendonça Arraes e Mello; e do direito o Védor das Obras da Cidade o Dezembargador Lucas da Silva d'Azeredo Coutinho, levando na maõ direita alçadas duas chaves de prata douradas, primoroſamente obradas, nas quaes ſe viaõ levantadas em relevo as Armas da Cidade: Ao chegar a ElRei, o dito Vereador, querendo pedir-lhe a Sua Real Attençaõ, lhe diſſe; que eſtava alli o Senado da Camara para lhe fazer as devidas Ceremonias; e S. Mageſtade cheio de riſo, e do Seu natural Agrado Mandou logo, que affaſtaſſem, e guardaſſem ſilencio; o meſmo Conſelheiro Vereador pegou immediatamente nas chaves e com ellas levantadas na maõ direita, disse: = Senhor =; entaõ S. Mageſtade, com ſemblante alegre, e riſonho, tirou o chapéo, e tornando-o a pôr na cabeça, o meſmo Vereador continuou, e recitou huma breve, e bem

tecida Oraçaõ, análoga ás circunstancias nunca vistas em Portugal, concluindo nos termos seguintes: = *A Cidade, pela maõ do Senado da Camara seu Representante, tem hoje o inexplicavel gosto de entregar nas Reaes Mãos de V. Magestade as chaves das suas portas, e com ellas as dos seus corações: E eu, a quem a Sorte conferio esta honra, contarei sempre este instante pelo mais feliz da minha vida.* = O dito Conselheiro ajoelhou, beijou as chaves, e as entregou a S. Magestade, que as recebeo com as maiores demonstrações de quanto aquelle acto lhe era agradavel, e de grande satisfaçaõ; depois lhe beijou a Sua Real Maõ com o respeito, e acatamento, que se deve ao Soberano; seguíraõ-se os mais Conselheiros Vereadores, Escrivaõ da Camara, Védor das Obras, Procuradores da Cidade, e os dos Mesteres; os Deputados da Fazenda, Dezembargadores Juizes dos Orfãos, Conservador, e Syndico da Cidade, Juizes do Crime, Secretaria, e Contadoria, e muitos Cidadãos, e mais pessoas de grande distincçaõ, e nobreza. Findos estes primeiros comprimentos, S. Magestade entrou debaixo de hum riquissimo Paleo de setim branco bordado de fino oiro, que o Senado alli tinha prompto, pegando nas varas pela ordem da sua antiguidade os Conselheiros Vereadores = Bernardo Xavier Barboza Sachetti = Joaquim Alberto Jorge = Antonio Thomaz da Silva Leitaõ = Antonio Mauricio Mascarenhas Mancellos = Joaõ de Sampaio Freire de Andrade, e José d'Abreu Bacellar Chichorro; o Conservador da Cidade Antonio Cesario Sousa da Guerra, Corregedor do Bairro de Remolares, e o Syndico da Cidade José Antonio Maria Sousa d'Azevedo, Corregedor do Bairro de Belém, ambos com Beca Honoraria; dos dois lados seguiaõ o Paleo os doze Deputados das Cortes, que acompanháraõ a S. Magestade da Náo até ao Palacio das Necessidades. O Senado, segundo o seu Regimento, tinha tençaõ de levar a S. Magestade debaixo do Paleo até á Sé; mas havendo o Mesmo Senhor declarado, que o cançaço da viagem lhe fazia incómmoda a passagem até á Sé, o Senado o conduzio até ao Coche, que se achava a pouca distancia do Caes: Em todo este tempo S. Magestade conservou na Maõ esquerda as chaves da Cidade.

He impossivel relatar vivamente a Alegria, e excessivo Contentamento, que expressava o immenso, e incalculavel número de Povo de todas as classes, que a este tempo enchia o grande, e nobre Terreiro do Paço: Os vivas resoavaõ por entre o estrondo d'Artilheria de mar, e terra, e os repiques dos sinos de toda a Cidade, que lhe annunciavaõ o momento desejado da entrada do seu Soberano.

S. Magestade vestido da maior Gala, e riqueza, que provava o apreço que fazia de hum semelhante cortejo, entrou em hum rico Coche puxado por seis formosos urcos de differentes cores, levando comsigo os Senhores Infantes D. Miguel, e D. Sebastiaõ, que tomáraõ o assento de diante. Huma Companhia de Cavallaria seguia o Coche, e dos lados huma Guarda de Honra composta de Officiaes Generaes: S. Magestade Mandou andar devagar para satisfazer os desejos do immenso Povo, que se apinhoava em roda do Coche, dando repetidos vivas, a que o mesmo Senhor benignamente respondia com muitas demonstrações d'agradecimento.

A Nobreza das ruas, a riqueza da sua armaçaõ, e o asseio das pessoas, que enchiaõ as janellas, e os passeios apresentavaõ hum taõ brilhante

COLECÇÃO OLISIPONENSE
VIEIRA DA SILVA

e pompoſo quadro, que apenas a imaginaçaõ o póde concebar; nem S. Mageſtade, nem a Cidade tiveraõ jámais hum ſemelhante dia! Por entre eſte ſincero, e geral applauſo chegou S. Mageſtade ao grande Templo da Sé, aonde o Senado da Camara o eſperava, e recebendo-o ahi debaixo de outro rico Paleo o conduzio á porta da Igreja, onde os Eccleſiaſticos pegáraõ nas varas até á Capella Mór. S. Mageſtade fez Oraçaõ ao Santiſſimo Sacramento, e recuſando o rico Docel, que ſe lhe havia levantado, paſſou com os Senhores Infantes a tomar o lugar abaixo do Docel. Abrio a Muſica o *Te Deum*, celebrando o Excellentiſſimo Principal Silva, Deaõ da Santa Igreja Patriarchal; e findo eſte religioſo acto, S. Mageſtade ſahio ſem Paleo, confórme o coſtume, e entrou no Coche com os Senhores Infantes; desdobrou após do Coche a Guarda de Cavallaria, tomando a Guarda de Honra o ſeu lugar: Depois do Coche ſe ſeguiaõ os Deputados das Cortes, e depois o Senado da Camara, cada Vogal no lugar em que pôde entrar: S. Mageſtade ſahio pelas meſmas ruas até á Praça do Pelourinho, e rua direita do Arſenal até ao Palacio das Neceſſidades, aonde ElRei entrou, e o Senado o ſeguio, e acompanhou depois até á porta do Salaõ das Cortes.

S. Mageſtade depois do ſeu ſolemne Acto do Juramento das Baſes ſe demorou no Palacio até depois de noite.

Toda a extensaõ da grande rua, que vai do Terreiro do Paço até ao Palacio das Neceſſidades eſtava ornada de duas Alas de Infanteria igualmente luzida; as janellas tinhaõ tanta gente, que naõ ſeria poſſivel accommodarem huma peſſoa mais; o Povo naõ cabendo entre as paredes das caſas, e as Alas Militares, enchia todas as Praças, e largos, e as bocas das ruas até grande diſtancia; por toda a parte o Povo ſe excedia em Acclamações, e vivas, diſputando-ſe nas demonſtrações do ſeu contentamento; pareceo que a Cidade ſe queria indemnizar das lagrimas, que chorou no dia 29 de Novembro de 1807.

A Cidade ſe illuminou por tres noites; e o Senado illuminando a frontaria do ſeu Edificio com mais de dois mil lumes, apreſentou huma linda viſta, acompanhada de duas boas Muſicas, que tocavaõ alternadamente debaixo d'Arcada. No aperto do tempo naõ coube, que o Senado encheſſe os ſeus deſejos, de fazer huma illuminaçaõ tal, qual a pedia taõ Alto Objecto.

NA REGIA TYPOGRAFIA SILVIANA.

COLECÇÃO OLISIPONENSE
VIEIRA DA SILVA